

A CAMINHO DA LINGUAGEM

CASTRO, Paula Roberta de Castro¹; **MARQUES**, Jordino Assis dos Santos²

Palavras-chave: Linguagem, Dasein, Poesia.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Tentaremos responder à questão da linguagem em Martin Heidegger procurando encontrar a ocorrência ou não de uma unidade possível nos vários momentos e diversos níveis onde a problemática é tratada. Isso será feito através da leitura de algumas de suas obras, relacionando umas com as outras e especificando concretamente se há essa unidade entre ser e linguagem ou poesia e pensamento. Investigaremos a posição de Heidegger no ponto em que ele privilegia linguagem enquanto poesia. Nossa perspectiva se concentrará onde há a união entre o pensamento e a poesia na medida em que o pensador e o poeta possuem o mistério da palavra. E buscaremos no conjunto da obra de Heidegger a ligação entre pensamento e poesia e como isso pode dar acesso a uma privilegiada presença do ser.

2. METODOLOGIA

Nossa primeira preocupação esteve centrada em identificar o tema da linguagem na obra *Ser e Tempo*, em que tal tema não era central; e a partir disso relacioná-lo com outro momento da vida de Heidegger em sua obra *A caminho da linguagem*.

Tendo feito essa delimitação, inicia-se uma análise dos aspectos introdutórios de *A caminho da linguagem*, especificamente do capítulo *A linguagem*. A partir dessas discussões é que se compreende a base que Heidegger forma para introduzir o tema da poesia em sua obra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dasein é o que pode dar e receber sentido (aquilo que se determina o significado de algo), o que significa que é aquele que realiza a relação entre ser e entes. A questão do *sentido* é a questão relativa ao ser e entes. Perguntar pela linguagem é perguntar pelo sentido, ou seja, perguntar pela relação entre ser e

entes. E nesta relação pergunta-se pela posição daquele que faz a pergunta, que por sua vez é o *Dasein*. Assim, vemos a relação da linguagem com o *Dasein* e o papel desta para a abertura do *Dasein*. A partir disso, Heidegger faz sua crítica à Metafísica que o antecedeu, já que o sujeito que está aberto e que questiona o ser foi esquecido, o homem foi deixado de lado. O seu projeto é o de fazer uma filosofia orientada pela história do ser e não mais pela metafísica, já que para Heidegger, falar do ser é falar de filosofia.

A linguagem é expressada por meio do pronunciamento do discurso. “O discurso é a articulação ‘significativa’ da compreensibilidade do ser-no-mundo, a que pertence o ser-com, e que já sempre se mantém num determinado modo de convivência ocupacional”¹. O discurso tem a função constitutiva da existência do *Dasein*. Isso é nitidamente observado na ocorrência da escuta e do silêncio, intrínsecos à linguagem discursiva.

O discurso revela como o ser-no-mundo se sente. Quando o discurso é poético, a disposição “interior” é exposta. Poesia e filosofia são modos, possibilidades de dizer o ser de maneira mais clara. O poeta impulsiona os homens a se aproximarem da verdade. E isso só poderia acontecer por meio da abertura do ser que remete à existência da linguagem. A linguagem diz o ser. O ser essencial da linguagem é o ser.

O discurso só se dá com o escutar e o falar, de maneira igualmente relevante. Heidegger diz que todo falar é, em si, aberto para o escutar, logo, o escutar também é um modo de ser-no-mundo. O escutar é linguagem porque o discurso fala em nós. O escutar implica o falar, enquanto o ouvir implica a compreensibilidade. Para escutar é preciso silenciar-se. O silêncio é outra possibilidade constitutiva do discurso. Para Heidegger, pode surgir do silêncio uma compreensão maior sobre alguma coisa do que o falar muito sobre certa coisa.

O silêncio é estabelecido por Heidegger como algo positivo, por ser um modo de comunicação, uma possibilidade essencial do discurso. Mesmo quando não pronuncia, o homem fala. Quem silencia diz alguma coisa. É um modo especial de dizer como eu estou no mundo, com as coisas intramundanas. A linguagem fala como ressoar do silêncio, que por sua vez, carrega em si o mundo. O discurso

¹ M.Heidegger, Ser e Tempo, § 34 p.220.

autêntico possui como correlativo o silêncio autêntico. Enquanto o “falatório” é um falar inautêntico, impróprio, porque não transporta nada do ser dos entes.

4. CONCLUSÃO

Heidegger não pretende definir um conceito sobre a essência da linguagem, não quer discutir apenas algum aspecto ou outro da linguagem, nem oferecer uma concepção de linguagem que satisfaça uma representação a ser usada por toda parte. Seu intuito não é conduzir a linguagem ao fazer tal colocação, mas conduzir nós mesmos para o lugar da essência da linguagem, no seu modo de ser.

Heidegger realiza essa investigação para mostrar o “lugar” ontológico da linguagem dentro da constituição ontológica do Dasein. Assim, num método fenomenológico, Heidegger renuncia a investigação de uma filosofia da linguagem para investigar as coisas mesmas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Tradução e notas Maria de Sá Cavalcante, Petrópolis: Vozes, 2001.

HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Tradução e notas

¹ Ex-bolsista de iniciação científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Departamento de Filosofia, paulardc@yahoo.com.br

² Orientador/Departamento de Filosofia/UFG, Recentemente falecido.